Jornal do Colégio 732

Colégio ETAPA

JORNAL DO COLÉGIO ETAPA – 2023 • DE 27/10 A 09/11

Yosef Morenghi Fawcett

CURSO – DIREITO/USP

"O Direito é uma ferramenta muito importante para a defesa do meio ambiente"

Yosef sempre foi interessado em questões ambientais e percebeu que a carreira de Direito poderia ajudá-lo bastante em sua área de interesse. Assim, no final do Ensino Médio, ele entrou na prestigiosa Faculdade de Direito do Largo São Francisco, da USP – conhecida como Sanfran. Hoje, ele trabalha na área de Direito Ambiental.

JC – Como foi a escolha pela carreira de Direito?

Yosef – Quando eu estava no 2º ano do Ensino Médio, chegou o momento de pensar o que eu queria cursar na faculdade. Eu tinha mais afinidade pela área de Humanas, pois gostava muito de Geografia e outras correlativas, mas também tinha interesse pela parte de meio ambiente. Comprei um guia de carreiras numa banca e comecei a me informar um pouco mais sobre as profissões. Entre o 2º e o 3º ano do colegial, estava em dúvida entre os cursos de Direito e de Relações Internacionais, então aprofundei mais minha pesquisa, tentando entender como eram essas duas carreiras e o mercado de trabalho delas, e achei que o Direito valia mais a pena, por ser uma carreira mais interessante para mim.

De quais atividades extracurriculares você participou no Etapa?

Participei do CRIA, o programa extracurricular de Artes, e, nesse programa, participei até de umas atividades de fotografia que eu gostava. Participei também do Clube de Cinema e, além disso, fazia vôlei.

No 3º ano do Ensino Médio, você fez algo diferente com relação aos estudos?

Sim. Comecei a focar mais na Fuvest, nas disciplinas de Humanas que iriam estar na 2ª fase do vestibular. Durante as aulas, eu prestava atenção em tudo o que os professores falavam. Os conteúdos abordados em sala eram bem direcionados, tinham muita utilidade e, junto aos exercícios, eram importantes para estudar para a prova.

Como foi o seu início na Faculdade de Direito da USP, a Sanfran?

Foi tranquilo, pois a grade horária na faculdade era muito parecida com a do Etapa. No Etapa, as aulas começavam às 7h15min e acabavam às 12h40min; na Sanfran, as aulas da manhã começavam às 7h25min e terminavam às 12h40min. A distância que eu deveria percorrer para ir para a Sanfran era próxima da que eu percorria para ir ao Etapa também, então foi algo bem parecido em termos de rotina. Já no que diz respeito ao estilo de aula e ao funcionamento do curso, foi algo bem diferente do que era antes: para se preparar para as aulas da faculdade, muita leitura era necessária, e, em sala, tinha bastante apresentações de trabalhos acadêmicos. Essas coisas eram novidades para mim, mas, na faculdade, existia uma rede de apoio dos alunos entre si que ajudava as pessoas a pegarem o jeito das coisas.

De forma geral, quais matérias você estudou em cada ano do curso de Direito?

No 1º ano, são estudadas coisas mais introdutórias, como Introdução ao Estudo do Direito, Sociologia, Economia Política e Introdução ao Direito Privado, que é Direito Civil.

ENTREVISTA
Carreira – Direito 1

POIS É, POESIA
Álvaro de Campos (heterônimo de Fernando Pessoa) 3

ARTIGO
Fóssil descoberto no interior de São Paulo pertence à nova espécie de crocodilo pré-histórico, mostra pesquisa 4

CONTO
O culto do mar – João do Rio 7

No 2º ano, tem Direito Penal e Processo Civil, e tem também Direito Administrativo e Direito Financeiro. Além disso, nesse ano, a parte de Direito Civil continua. No 3º ano, tem Direito Concorrencial, Direito do Trabalho e Direito Internacional. No 4º ano, é estudado Direito Tributário e Direito Previdenciário. Já no 5º ano, não há nenhuma matéria obrigatória, então os alunos vão escolhendo as matérias conforme seus gostos e afinidades. A única matéria obrigatória no 5º ano de faculdade é o TCC.

O diferencial da USP são as extensões e o ramo de pesquisas. Você chegou a fazer alguma dessas coisas?

Sim. Quando entrei na faculdade, no dia da matrícula, vários grupos de extensões se apresentaram para mim. Participei de um punhado deles ao longo desses anos, e é mesmo uma experiência muito legal. Durante 3 anos, participei de uma clínica de Direito Ambiental, a Clínica de Direito Ambiental Paulo Nogueira Neto, e eu fui coordenador do grupo dessa clínica. Além disso, participei de um grupo chamado Saju, Serviço de Assessoria Jurídica Universitária.

Participou de mais alguma coisa?

Fui monitor de Inglês no cursinho popular Arcadas, do 2º semestre de 2019 até 2020. O cursinho é formado por alunos universitários.

Quando você começou a estagiar?

Em 2021. Nesse ano, comecei um estágio no Ministério Público Federal. Para estagiar lá, tem que fazer uma prova, como se fosse um miniconcurso. Fui designado como estagiário de uma das Procuradorias da República. Fiz esse estágio do início ao fim de 2021, durante a pandemia, de modo totalmente remoto.

O que você fazia no estágio?

Eu analisava inquéritos policiais. Tinha que verificar se havia crimes e fazia o pedido de diligência para a polícia. No geral, eu ajudava mais na parte investigativa. Quando começava o processo judicial, eu apresentava a denúncia para o juiz pelo crime tal e também ajudava a escrever algumas peças. Depois, comecei a auxiliar também um procurador da parte de meio ambiente, com inquéritos civis e com a apuração.

Em 2022, você fez outro estágio?

Sim. A partir do 4º ano, a gente do curso de Direito tende a procurar estágio em escritórios de advocacia, porque, no escritório, existe a chance de a pessoa passar a trabalhar efetivada. Fui aprovado em um estágio em um escritório na área de Direito Ambiental, o escritório Mattos Filho, onde estou até hoje. É bem legal isso de poder escolher estagiar na área que se prioriza.

O que você vê hoje nessa área na prática?

Eu trabalho principalmente nos casos contenciosos. Normalmente, os clientes com que lido são empresas e algumas ONGs. Uma empresa pode, por exemplo, ter um processo contra um órgão ambiental como o Ibama, ou, às vezes, o Ministério Público ajuíza uma ação contra essa empresa. Normalmente, no escritório, a gente lida com a parte civil, com ação civil pública, para buscar reparar algum dano ambiental. No Direito Ambiental, a responsabilização por algo infringido é muito ampla. Por exemplo, na compra de um imóvel que está relacionado com alguma poluição, o comprador, pela lei, se responsabiliza automaticamente por essa poluição, sendo cobrado para despoluir e descontaminar o local. Então, em muitos casos desse tipo, o escritório em que trabalho busca entender de quem é a responsabilidade. Lá, a gente tem uma pegada um pouco mais consultiva, a gente ajuda as empresas a se regularizarem em relação à legislação ambiental.

Hoje, você está no último semestre do curso de Direito. Qual foi o tema do seu TCC?

Eu fiz o meu TCC sobre mudanças climáticas nas cidades e seus aspectos jurídicos. A questão abordada no meu TCC se focaliza nas atribuições jurídicas do município sobre as mudanças climáticas nas cidades, o que envolve Direito Urbanístico, questões de planejamento urbano e normativas do município, como plano diretor, lei de zoneamento, e várias normas de adequação a que essas mudanças precisam estar relacionadas. O TCC engloba a integração de normas ambientais e urbanísticas e até outros temas, como o transporte urbano, que precisa se compatibilizar com os problemas climáticos.

Ainda sobre seu TCC, ele já está encaminhado?

Sim. A Sanfran, há dois anos, mudou um pouco a grade horária relacionada ao TCC. Antes, você fazia o TCC no 2º semestre do 4º ano e, assim, ele durava um ano. Agora, você deve começar esse trabalho final no fim do 4º ano e terminar no meio do 5º. Eu apresentei o meu TCC em julho deste ano, então ele já foi concluído.

Neste último ano, qual é a sua maior preocupação?

Nesse 5º ano de faculdade, vou me formar, então preciso pensar no que fazer depois. Com relação ao estágio, existia a expectativa de ser efetivado e, assim, no próximo ano após concluir a faculdade, me tornar advogado. O próprio escritório traz a devolutiva se vai contratar o estagiário e, no mês de abril deste ano, eu a recebi: fui efetivado.

Tem algo que foi fundamental para você ter escolhido a área de Direito Ambiental?

O Direito é uma ferramenta muito importante para a defesa do meio ambiente. Quando eu percebi isso, quis ir para a área de Direito Ambiental. Já no Ensino Médio, eu tinha bastante interesse pela parte de meio ambiente, e, desde pequeno, tinha bastante afinidade pela questão ecológica. Ao longo dos anos, eu recebi bastante influência de valores ecológicos e de defesa do meio ambiente.

Como está o mercado de trabalho para quem faz Direito na USP?

Tem bastante vaga de trabalho. Em São Paulo, tem uma certa preferência do mercado pela contratação de pessoas da PUC, Mackenzie e USP, então são as pessoas formadas nessas instituições que acabam recebendo mais oportunidades de vagas de emprego. A Fundação Getúlio Vargas também é visada pelo mercado, mas, lá, os alunos só podem começar a estagiar a partir do 4º ano, além de a turma de Direito na FGV ser menor, o que faz

com que seus alunos sejam menos expressivos em quantidade. Ainda assim, vejo que quem estuda na FGV também tem bastante oportunidade de emprego. Em geral, a advocacia tem muitas áreas, e há muita demanda atualmente, porque sempre tem problemas jurídicos acontecendo no dia a dia, o que torna frequente a procura pela área de advocacia, e isso gera ampla necessidade de contratação de advogados e estagiários de Direito.

Houve alguma matéria da grade curricular do Etapa que você não imaginava que seria utilizada no Direito e que acabou sendo útil?

No meu trabalho, acabo vendo questões de contaminação que envolvem bastante a disciplina de Química. Sempre aparece Química nessas questões, e o mesmo vale para Biologia. A parte de conservação e o manejo ecológico tem bastante a ver com coisas que estudei no Ensino Médio no Etapa, e acho isso bem legal.

Quando você pensa no Colégio Etapa, o que vem de recordação?

Lembro das amizades que cultivei, de fazer amigos com os quais tinha afinidade. Lembro também dos estudos, porque estudei muito, e isso acabou me preparando bastante para o futuro, pois me encaminhou a ser uma pessoa estudiosa, que gosta bastante de estudar. Lembro ainda das ótimas experiências com fotografia, com arte, que foram momentos muito legais.

O que você diria para quem vai prestar vestibular para Direito no final do ano?

Diria que vale muito a pena buscar conteúdos e feiras de profissões para conhecer mais sobre a área de Direito. Você não precisa ter certeza absoluta sobre sua carreira nesse momento, mas é sempre bom estar bem informado sobre ela. No Direito, tem muitas áreas de atuação, então você vai ter muita oportunidade para conhecer o que gosta. O momento de escolher a carreira é difícil, e a gente fica tenso, mas tem que entender que as coisas não são fixas e que sempre vão aparecer oportunidades. Pense na carreira com paciência e calma.

Você gostaria de dizer mais alguma coisa para os nossos alunos?

Neste momento, é fundamental cultivar as amizades que você fez e contar com o apoio das pessoas ao seu redor e da família, e você precisa ter um forte apoio psicológico, porque sempre há momentos difíceis. E é fundamental também aproveitar a estrutura do colégio, as atividades realizadas nele e buscar se sentir pertencente a esse lugar.

POIS É, POESIA

Álvaro de Campos
(heterônimo de Fernando Pessoa)

Nuvens

NO DIA TRISTE o meu coração mais triste que o dia...
Obrigações morais e civis?
Complexidade de deveres, de consequências?
Não, nada...
O dia triste, a pouca vontade para tudo...
Nada...

Outros viajam (também viajei), outros estão ao sol
(Também estive ao sol, ou supus que estive).
Todos têm razão, ou vida, ou ignorância simétrica,
Vaidade, alegria e sociabilidade,
E emigram para voltar, ou para não voltar,
Em navios que os transportam simplesmente.
Não sentem o que há de morte em toda a partida,
De mistério em toda a chegada,
De horrível em iodo o novo...

Não sentem: por isso são deputados e financeiros,
Dançam e são empregados no comércio,
Vão a todos os teatros e conhecem gente...
Não sentem: para que haveriam de sentir?

Gado vestido dos currais dos Deuses,
Deixá-lo passar engrinaldado para o sacrifício
Sob o sol, álacre, vivo, contente de sentir-se...
Deixai-o passar, mas ai, vou com ele sem grinalda
Para o mesmo destino!
Vou com ele sem o sol que sinto, sem a vida que tenho,
Vou com ele sem desconhecer...

No dia triste o meu coração mais triste que o dia...
No dia triste todos os dias...
No dia tão triste...

Fernando Pessoa. *Poesias de Álvaro de Campos*. Lisboa: Ática, 1944.